



O DESENHO ANIMADO PEPPA PIG: RELAÇÕES E AGRUPAMENTOS

Marília Pereira Dutra; Ana Layse Viana da Costa; José Alan Martins de Freitas; Lilian Kelly de Sousa Galvão (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, mdutrajp@hotmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva identificar como os conteúdos valorativos expostos no desenho de *Peppa Pig* se agrupam e se relacionam. O quadro teórico provém de teorias e estudos sobre valores morais e televisão. A amostra foi constituída por 120 episódios. Para delimitação do *corpus* de análise foi utilizada a técnica de amostragem aleatória estratificada com repartição proporcional. Com o auxílio do programa IRAMUTEQ, o *corpus* foi submetido à Classificação Hierárquica Descendente. Os resultados dessas análises evidenciam que o desenho gira em torno de três cenários principais (escola, família nuclear e casa dos avós) e é constituído, sobretudo, por conteúdos adequados a crianças na idade pré-escolar. Espera-se que os resultados encontrados auxiliem na reflexão de pais e educadores sobre a qualidade dos programas infantis.

Palavras-chave: conteúdos valorativos, desenho animado, análise de conteúdo.

Introdução

Segundo Salgado (2005), a cultura contemporânea tem a imagem como sua forma de expressão mais intensa. Nesse cenário, a televisão se apresenta como a principal fornecedora de suportes simbólicos, principalmente na infância. Conforme apontam os estudos realizados pela Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), muitas crianças têm mais contato com a televisão do que com a escola ou até mesmo com os pais. Particularmente no Brasil, as crianças passam cerca de 3,9 horas diárias na frente da TV (PEREIRA JÚNIOR, 2002), o que significa dizer que existe uma tendência entre as crianças de estarem mais tempo diante da televisão do que na escola: são 28 horas semanais diante da TV contra 23 horas na escola. Corroborando esses dados, Sartore e Souza (2012) destacam que o Brasil tem na televisão um dos meios de comunicação e de prática cultural de maior popularidade entre as diversas classes sociais.

Adentrando no universo infantil, Brougère (1995) apud Salgado (2005) afirma que os programas televisivos voltados para as crianças, como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenhos animados, anúncios publicitários, entre outros, podem ser considerados discursos culturais que sugerem um posicionamento sobre o mundo. Compartilhando dessa mesma ideia, Kohn (2007) aborda que o imagético, o colorido, desperta a atenção das crianças que têm a fantasia como um espelho da vida, que ensina ao mesmo tempo em que diverte.

Um desenho animado que tem se destacado na mídia nacional e internacional é o da *Peppa Pig* – desenho infantil dedicado, sobretudo, às crianças menores de seis anos, com uma duração média, por capítulo, de cinco minutos. Existem 208 episódios produzidos, divididos em quatro temporadas, transmitidos em 180 países diferentes.

Depois de sua criação, o desenho da *Peppa* recebeu 14 indicações da *British Academy of Film and Television* (BAFTA), sendo quatro vezes ganhador do prêmio da melhor série de desenho animado infantil (2005, 2008, 2011, 2012). Ademais, recebeu outros prêmios importantes como o *Best Children's Animation del Bradford Animation Festival* e o *Best Pre-School Animation del British Animation Awards* (PROACTIV, 2014). A popularidade do desenho da *Peppa* é tão significativa que o canal estatal da Austrália, ABC, recebeu inúmeras reclamações de pais enfurecidos com a alteração do horário de exibição do programa, segundo o *Daily Mail*. Em suas reclamações, os pais alegavam que a mudança alterava a rotina dos filhos acostumados a assistir ao desenho antes de irem para a cama.

Entretanto, como qualquer outra mídia de sucesso, o desenho *Peppa Pig* não agrada a todos os telespectadores, sendo alvo de duras críticas. É acusado de passar doutrinas feministas, de ridicularizar os judeus que consideram o porco um animal imundo, de transmitir sinais da maçonaria, de transmitir formas fálicas por intermédio das cabeças dos porquinhos da família *Pig*, de ensinar às crianças a pularem em poças de lama, de ensinar às crianças a chamarem seus pais de “papai bobinho”, de “papai levado”, a partir da reprodução de expressões usadas pela protagonista principal da história. Porém, enquanto que para um determinado grupo o desenho de *Peppa* é criticado e rejeitado, para outro é objeto de veneração, dado materializado em festas infantis, brinquedos e artigos de papelaria.

Diante dos contraditórios julgamentos sobre o desenho *Peppa Pig*, e notória relevância de se primar pela qualidade do conteúdo divulgado pela mídia, sobretudo quando o assunto é criança, é que o presente trabalho encontra sua principal justificativa.

Pensando nisso, para a realização do projeto, objetiva-se identificar como os conteúdos valorativos expostos no desenho *Peppa Pig* se agrupam e se relacionam, nesse sentido, se fará um levantamento dos conteúdos presentes no desenho *Peppa Pig*, de modo que identifique as palavras chave do desenho e possibilite a verificação da existência de relações entre os conteúdos do mesmo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A motivação para analisar os conteúdos valorativos transmitidos pelo desenho de *Peppa Pig* surgiu da concepção de que “é impossível aprofundar a compreensão da moral individual sem conhecer a moral institucionalizada” (CAMINO; CAVALCANTI, 1998, p. 90). O próprio Piaget (1932/1994), apesar de não se referir diretamente à televisão, chamou atenção para a força do meio no processo de desenvolvimento moral das crianças, ao afirmar existir uma estreita relação entre a moral heterônoma e a coação e a moral autônoma e a relação igualitária entre companheiros.

Nessa ótica, conforme problematiza Biaggio (1998, p. 54), “programas apresentados na televisão, que implicam em valores morais, têm grande potencial para manter os valores da população ou para promovê-los para níveis mais amadurecidos”.

Metodologia

Definição da amostra e do *corpus* de análise

Para a determinação da quantidade de episódios a ser analisada, de forma a garantir uma boa representatividade da população de 208 episódios, estabeleceu-se como parâmetros o nível de confiança de 90%, com erro amostral de 5%, o que resultou em um valor de 118 episódios (SANTOS, 2015). Pautando-se na ideia de que existem quatro temporadas, o número de episódios foi arredondado para 120 (30 episódios por temporada).

Com a finalidade de delimitar que episódios comporiam a amostra foi utilizada a técnica de “amostragem aleatória estratificada com repartição proporcional”. O sorteio dos episódios foi realizado no programa SPSS e considerou quatro estratos (as quatro temporadas existentes).

Procedimento de análise de dados

Inicialmente, os episódios selecionados foram transcritos para um arquivo do *Word* (*corpus*). Em seguida, foram formatados para serem analisados no programa IRAMUTEQ – *software* gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud, que permite fazer análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

O *corpus* construído foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) simples, que, de acordo com Camargo (2005), além de permitir uma análise lexical do material textual, oferece contextos (classes lexicais), caracterizados por um vocabulário específico e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário.

Resultados e Discussão

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



O *corpus* constituído pelos 120 episódios selecionados do desenho *Peppa Pig*, depois que foi submetido ao programa IRAMUTEQ, foi separado em 117 textos e 1717 segmentos de texto. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) reteve 1551 segmentos de textos, 90,33% do total. Conforme pode ser observado na Figura 1, o *corpus* foi separado em 2 partições, composta de um lado pela Classe 3 e do outro pelas Classes 1 e 2, que conjuntamente representam os 3 “Cenários” ou os 3 espaços onde a história do desenho acontece: Família Nuclear, Escola e Casa dos Avós.

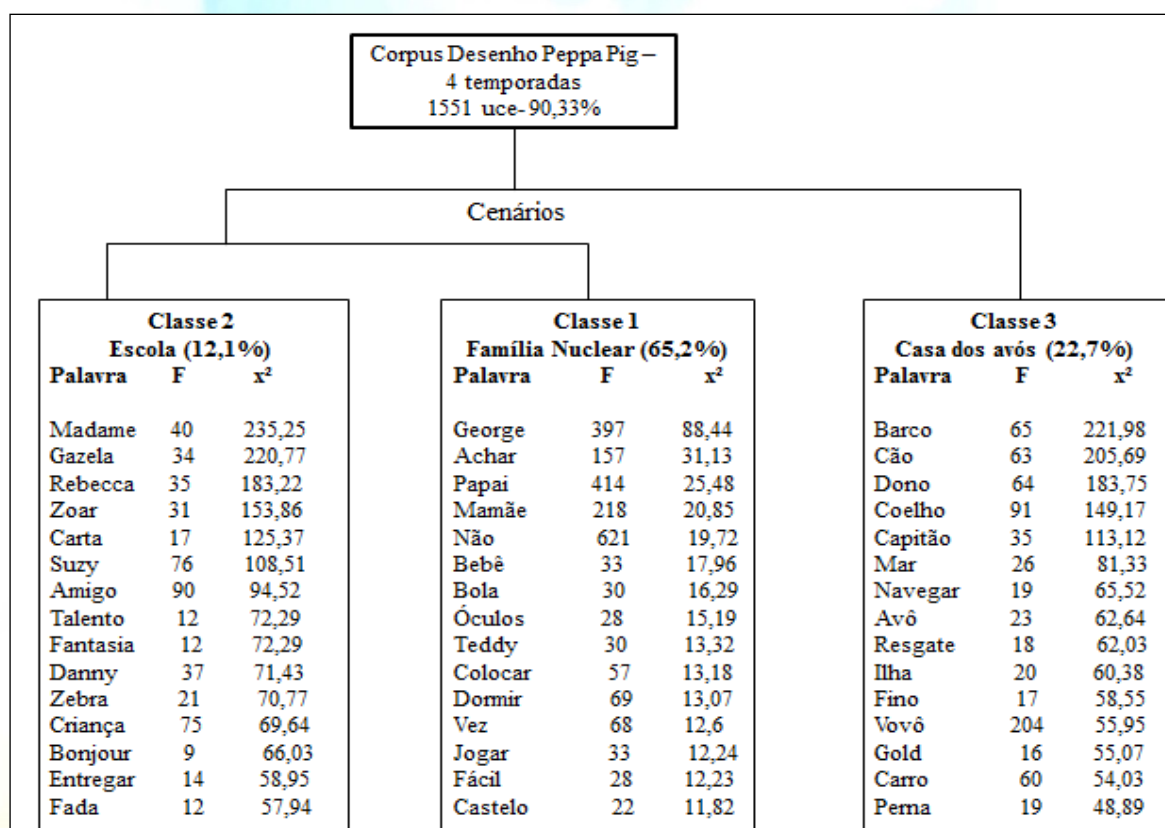


Figura 1. Dendrograma de classes sobre as principais ocorrências de palavras dos episódios do desenho *Peppa Pig*. Fonte: Software Iramuteq

Segundo pode ser constatado na Figura 1, a classe mais representativa do *corpus* foi a Classe 1 (65,2%), nomeada de “Família Nuclear”. Essa classe é formada por palavras que remetem as atividades desenvolvidas por *Peppa*, seus pais (Papai *Pig* e Mamãe *Pig*) e irmão (George). A família de *Peppa*, conforme sugerem as palavras que formam essa classe, é uma família que tem uma estrutura tradicional (com Pais casados e filhos), que têm uma convivência perpassada, sobretudo, por momentos de lazer (Episódio 5 – Esconde-esconde; Episódio 8 – Brincando de bola; Episódio 27 – O Castelo do Vento; Episódio 56 – O passeio do Teddy – brinquedo preferido da *Peppa*), de altruísmo (Episódio 9 – O papai perde os seus



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

óculos), de carinho e cuidado (Episódio 36 – A princesa Sonolenta; Episódio 66 – Hora de dormir).

Salientando a importância da relação familiar, Dessen (2007) aponta que, como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo, que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Sendo nesse âmbito que a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida.

É interessante registrar que apesar do desenho da *Peppa* ser formada predominantemente por famílias com arranjos tradicionais, outros arranjos familiares estão representados no desenho, como o da mãe solteira (Dona Ovelha) e o da mulher independente, solteira e sem filhos (Dona Coelho). Ademais, convém acrescentar que a família da *Peppa*, mesmo sendo classificada como pertencente a um arranjo tradicional, acompanha, até certo ponto, as mudanças de paradigmas existentes sobre o papel da mulher e do homem na família contemporânea: enquanto o papai *Pig* ajuda nas tarefas domésticas e divide a tarefa de cuidar dos filhos, a mamãe *Pig* trabalha no seu computador (Episódio 7 – Mamãe trabalhando) e frequenta um curso de bombeiros formado só por mulheres (episódio 122 – O carro de bombeiros); por outro lado, não se pode negar que as incoerências na construção do que é ser homem e do que é ser mulher, da mesma forma que assombram a vida real, também estão presentes no mundo inanimado: o mesmo papai *Pig*, que cuida da casa e dos filhos e já dançou *Ballet* (Episódio 31 – Aula de *Ballet*), não usa camisa rosa, por ser “cor de meninas” (Episódio 119 – Lavando roupas).

Ainda em relação à Classe 1, chama a atenção o fato da palavra “Não” constituir uma das palavras mais representativas da classe, o que, em certo sentido, rebateria as críticas de que a relação de *Peppa* com seus pais é atravessada por um estilo de socialização permissivo. Vale ressaltar que no desenho o advérbio “não” é, geralmente, associado a uma técnica de controle parental. Para Zagury (2001), os limites são importantes para a formação da personalidade. São eles que vão ajudar a criança a desenvolver a capacidade de suportar frustrações.

A Classe 2 (12,1%), que aparece ligada no dendograma a Classe 1, foi nomeada “Escola”. Essa classe é composta por palavras, conforme pode ser observado na Figura 1, que estão relacionadas aos nomes dos coleguinhas que estudam com a *Peppa*, as vivências e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

brincadeiras presentes no âmbito educacional, e ao nome da professora Madame Gazela.

O âmbito escolar no desenho da *Peppa* revela um modelo que foge um pouco dos trâmites tradicionais, com um viés pedagógico mais interacionista, com brincadeiras (Episódio 134 – Os números), passeios (Episódio 39 – O Museu; Episódio 127 – O passeio de trem), acampamentos (Episódio 35 – Acampando) e vivências grupais (Episódio 138 – A tartaruga da Doutora Hamster; Episódio 129 – Dia do talento), que conta com a participação ativa da Família (Episódio 61 – A capsula do tempo; Episódio 52 – A peça da Escola; Episódio 113 – A Biblioteca; Episódio 124 – Teddy Escolinha; Episódio 149 – Agitar, Chacoalhar e Bater; Episódio 164 - Basquete), o que explica, em certo sentido, a união entre as Classes 1 (Escola) e 2, apresentada na Figura 1.

De acordo com a revisão bibliográfica realizada por Fercorini e Lomonaco (2009), o acompanhamento da vida escolar dos filhos pelos pais é um fator importante para a aprendizagem e para o sucesso acadêmico de crianças e jovens. Há, inclusive, pesquisas que ressaltam a necessidade da escola incentivar e favorecer a participação da família na vida escolar, porque identificam que a boa relação família-escola é um dos fatores que melhoram as condições de aprendizado. Outros estudos ainda mostram que, mesmo numa boa instituição escolar, com bons programas curriculares, a aprendizagem dos alunos só se evidencia quando estes têm a atenção e o acompanhamento dos pais (POLONIA; DESSEN, 2007).

A Classe 3 (22,7%), nomeada “Casa dos Avós”, representa mais um cenário de atuação da *Peppa* e sua família e ressalta a relevância dos avós na vida nos netos e da interação com outros adultos, como os amigos do Vovô *Pig* (Figura 1). É com os avós que *Peppa* e sua família vivenciam momentos de lazer (Episódio 37 – A casa na árvore; Episódio 48 – O barco do vovô *Pig*; Episódio 62 – Piscinas naturais; Episódio 84 – O trenzinho do vovô) e adquirem conhecimentos que vão para além da escola, aprendendo sobre plantações (Episódio 116 – O adubo), história familiar (Episódio 94 – O sótão da vovó e do vovô), os animais (Episódio 4 – Polly Papagaio; Episódio 17 – Sapos, minhocas e borboletas; Episódio 128 – As galinhas da vovó *Pig*) e sobre as limitações e possibilidades das pessoas mais velhas (Episódio 140 – O computador do vovô *Pig*; Episódio 145 – O farol do avô Coelho; Episódio 148 – O estaleiro do avô Coelho).

Em consonância com o que afirma Oliveira (2010), quanto maior o contato avó-neto, maior o número e o tempo de atividades executadas em conjunto, maior a possibilidade de estabelecer uma relação mais forte entre as diferentes gerações, e, conseqüentemente, maior a possibilidade de quebrar barreiras, eliminar preconceitos e vencer discriminações.



Conclusões

Os dados oriundos da análise fatorial realizada revelam que os conteúdos valorativos expostos no desenho *Peppa Pig* se agrupam em três cenários principais (família e escola; e casa dos avós) onde são retratadas cenas cotidianas e vivências de muitas crianças em dias hodiernos. Supõe-se que essa simplicidade dos enredos, com cenas coloquiais, seja um dos principais motivos do sucesso do desenho entre as crianças pré-escolares, na medida em que favorece o processo de identificação dos telespectadores mirins.

Diante das análises apresentadas, pode-se afirmar que o desenho *Peppa Pig* é um desenho que oferece, sobretudo, conteúdos adequados a crianças na idade pré-escolar. Contudo, é importante dizer que, mesmo não sendo estatisticamente significativos e consistentes, também fazem parte do enredo do desenho conteúdos indesejados socialmente, como chamar o papai de bobinho, de levado, mentiras e brigas sutis, dentre outros. Para tentar melhor compreender esses e outros aspectos do desenho, outras análises estão sendo finalizadas, mais precisamente: 1) a Análise de Similitude e a Análise da Nuvem de Palavras, por intermédio do IRAMUTEQ; e, 2) a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 1977). Após a conclusão dessas análises, espera-se poder ter uma compreensão mais completa sobre os conteúdos valorativos presentes no desenho da *Peppa*.

Referências Bibliográficas:

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 1977.
- BIAGGIO, A. Introdução à teoria de julgamento moral de Kohlberg. In: NUNES, M. T. (Org.). **Moral e TV**. Porto Alegre: Evangraf, 1998. p. 29-63.
- CAMARGO, B. V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (Orgs.), **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa, PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005. p. 511-539.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- CAMINO, C. P. S.; CAVALCANTI, M. G.. Valores morais transmitidos por telenovelas brasileiras: Vale tudo, Tieta e Salvador da Pátria. In: NUNES, M. T. (Org.), **Moral e TV**. Porto Alegre: Evangraf, 1998. p. 32-51



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Universidade de Brasília, Distrito Federal. **Paidéia**, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

FEVORINI, L. B.; LOMONACO, J. F. B. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, p. 73-89, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 16 jul. 2016.

KOHN, K.. Desenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança?. **Anagrama**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-5, mar. 2009. ISSN 1982-1689. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35298>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CARDENAS, C. J. de. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 461-474, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PEREIRA JÚNIOR, L.. **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

SALGADO, R. G. **Ser Criança e Herói no Jogo e na Vida: A infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2005.

SANTOS, G. E. de. **O Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: Maio de 2015.

SARTORI, A. S.; SOUZA, K. R. de. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: contribuições do desenho animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. **Revista de estilos de aprendizagem**, v. 10, n. 10, p. 30-37, 2012. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jls/article/view/105/69>>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

ZAGURI, T. **Limites sem trauma**. 16ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2001.